

Entrado na Mesa às 15 H 00
Data 15 / 05 / 2013

O Secretário da Mesa,

V. Almeida

Publicar-se e
Distribuir-se



VOTO DE CONGRATULAÇÃO N.º 61/IX
DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

Em boa hora a Assembleia-Geral das Nações Unidas, instituiu o dia 15 de Maio como o dia Internacional da Família. Este é o momento privilegiado para, em cada ano, se sublinhar a importância e o papel da família nas sociedades contemporâneas, nomeadamente enquanto factor determinante do nosso desenvolvimento e coesão económica e social.

O reconhecimento da família enquanto espaço de realização pessoal e colectiva dos seus membros e o papel conferido às famílias enquanto elemento de coesão fundamental da sociedade, têm vindo a ganhar um espaço próprio ao nível internacional.

Com efeito, a Família é reconhecida em vários instrumentos jurídicos internacionais como elemento fundamental da sociedade, tendo direito à protecção do Estado. É assim por exemplo na:

- Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- Convenção Europeia dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais;
- Pacto Internacional dos Direitos Cívicos e Políticos;
- Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais;
- Carta Social Europeia;
- Tratado de UE.

Entre nós, a Constituição da República Portuguesa veio estabelecer, no seu artigo 67.º, que a família, como elemento fundamental da sociedade, tem direito à protecção da sociedade e do Estado e à efectivação de todas as condições que permitam a realização pessoal dos seus membros.

A família não é nem nunca foi uma organização social estática, sendo antes um espaço dinâmico com uma trajectória própria que ocupa um lugar muito especial no sistema de valores da sociedade portuguesa. Por isso, a política de família deve ser uma prioridade e obter nas instituições o compromisso firme de definir uma política global de família que tenha em conta a realidade actual da sociedade portuguesa e a sua evolução futura.

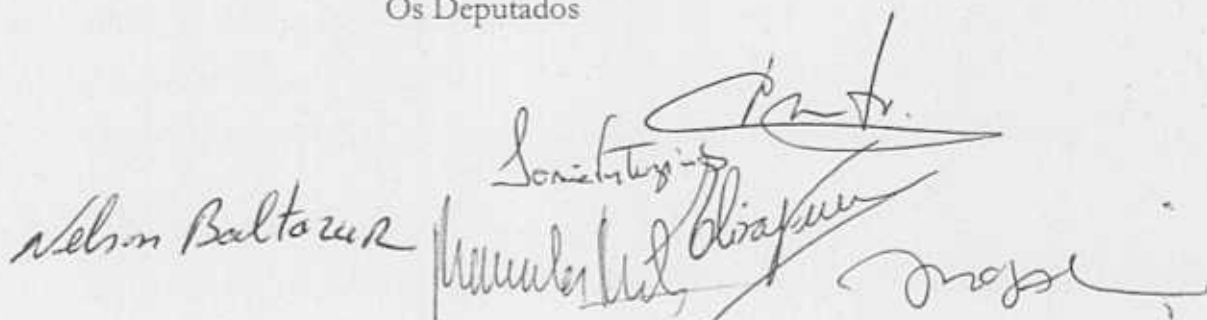
As famílias devem estar no coração das novas políticas sociais. As famílias são o lugar do acolhimento e da integração. As famílias são quem mais sofre com a pobreza, a guerra, o desemprego e a doença e são as famílias que evidenciam sinais de maior fragilidade face aos desempenhos que lhe são exigidos.

A família contemporânea assenta em relações interpessoais e passou a exigir uma nova regulação, onde o grupo deixa de ser a figura central para passar a estar ao serviço de cada um, criando condições favoráveis ao desenvolvimento e expansão de grandes e pequenos. A política de família não pode alhear-se desta realidade e deve encontrar respostas adequadas aos tempos que vivemos, assumindo, neste contexto, um papel subsidiário e supletivo.

Neste contexto, a Assembleia da República assinalando a importância das celebrações em curso do Dia Internacional da Família, associa-se a este momento relevante para as famílias portuguesas e para as suas organizações representativas e reafirma o seu empenhamento na adopção de uma política de família global e adequada, que integre medidas e respostas que respeitem e promovam a família enquanto elemento fundamental da nossa sociedade.

Assembleia da República, 15 de Maio de 2003.

Os Deputados

The block contains several handwritten signatures in black ink. From left to right, the most legible signature is 'Nelson Baltazar'. Above it, there is a signature that appears to be 'Sociedade'. To the right of 'Nelson Baltazar' is another signature that looks like 'Miguel Ângelo'. Further right is a signature that appears to be 'Alfonso' and another that looks like 'Miguel'. The signatures are written in a cursive, flowing style.